

Francisco Pinto comanda o Rei do Caldo, na Feira de Ceilândia

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



AS FEIRAS POPULARES

MISTURA BEM BRASILEIRA

ALINE BRAVIM

"Olha o peixe fresquinho!" "Buchada de bode no capricho." "Verdura baratinha, quem vai querer?" Qualquer semelhança com feiras típicas de outras regiões não é mera coincidência. Brasília é conhecida pela mistura de culturas e uma de suas mais fortes características são as feiras tradicionais, com diferentes atrativos típicos. Ao todo, 63 estão espalhadas pela capital federal.

Antes de se tornarem permanentes, grande parte delas era improvisada — debaixo de lonas e até a céu aberto. A mais antiga delas é a Feira do Núcleo Bandeirante. O lugar surgiu em 1959, antes mesmo da inauguração da cidade, quando pequenos comerciantes firmaram bandeira entre oficinas mecânicas e lojas de autopeças, localizadas no mesmo local que ocupam atualmente. Quem quiser visitá-la vai encontrar um pouco de tudo em seus 108 boxes, como verduras e temperos, fumo de rolo, queijos de Minas e até ervas medicinais com promessas milagrosas. Os clientes também podem escolher aves de quase todas as espécies, como galinhas, patos e perus, para que sejam abatidas na hora.

Para aqueles que gostam de um bom burburinho, a Feira do Cruzeiro, criada em 1962, é outra boa opção. O projeto inicial trazia em seus esboços um comércio livre de hortifruti-granjeiros para atender as necessidades da comunidade naquela época. Com o passar do tempo, vendedores de roupas, calçados, brinquedos e donos de restaurantes também se acomodaram no espaço, que ficou pequeno. De lá para cá, as barracas dos feirantes ganharam armações metálicas e infraestrutura adequada para atender aos 1,5 mil passantes que frequentam o local nos dias mais badalados, sábado e domingo.

No mesmo estilo, mas com gostinho tipicamente nordestino, os brasilienses podem se deliciar na Feira Central de Ceilândia, improvisada desde 1967 com cabanas de lona e inaugurada oficialmente 17 anos depois. Hoje, os clientes podem passear pelos 460 boxes e apreciar produtos de todas as origens imagináveis, como confecções, sapatos, temperos, frutas e até mesmo buchadas de bode.

A Feira do Guarã não perde em criatividade e variedade. Apesar de 80% do comércio ser de confecções, uma das grandes estrelas da feira são os peixes. A família Ueda é bem conhecida no lugar. As mais de 60 espécies vendidas por eles, vindas de vários cantos do mundo (do Nordeste brasileiro, do Chile ou dos Estados Unidos, por exemplo), atraem muitos clientes e abastecem restaurantes de toda a cidade. A história da feira começou em 1969. Desde então, ela já mudou de endereço quatro vezes. Em 1984, firmou-se na área especial do Cave, com 526 bancas e cerca de 30 mil pessoas circulando entre quinta-feira e domingo.

IMAGEM DA CIDADE

De tão tradicional e reconhecida, a Feira da Torre virou cartão postal da cidade cinquentenária. É uma das paradas obrigatórias de qualquer turista que vem a Brasília e, para os que moram aqui, é tradição frequentar o espaço. Aos pés da Torre de TV desde 1970, personagens habilidosos com suas mãos dão vida às 522 barracas. Uma nova reforma promete somar mais 600 boxes para os vendedores mostrarem seus trabalhos. Na verdade, a história de criação da feira começa em 1960, quando 16 artistas que faziam arte sem compromisso acamparam no terreno baldio. Aos poucos, o lugar foi crescendo, abraçando feirantes de todo o Brasil — que vendem de pastéis com caldo de cana a móveis confeccionados por encomenda. O cálculo é de que 40 mil pessoas circulem pela feira, a cada mês.

A Feira do Produtor de Vicente Pires, inaugurada em 1995, abriga 230 quiosques e 342 expositores, que vendem seus grãos, frutas, legumes, farinhas, aves, queijos, defumados, ovos caipiras, leite de cabra e doces caseiros. Os funcionários garantem que a diferença de qualidade para outros lugares se deve ao fato de que os produtos não são cultivados com uso de agrotóxicos ou hormônios. Só funciona nos fins de semana — aos domingos, pelo menos 6 mil pessoas passam pelo espaço.

Outra opção é a Feira dos Importados, cujo destaque são os eletroeletrônicos. A popularíssima Feira do Paraguai funciona desde 1992. O preço é bem mais acessível do que nos shoppings, mas, em contrapartida, grande parte é de produtos eletrônicos contrabandeados. Hoje, ela fica em um espaço ao lado da Ceasa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) e conta com 1.990 boxes e 96 quiosques.

**A CRIAÇÃO DE BRASÍLIA É
UM ATO DE AFIRMAÇÃO
HUMANA QUE CONSTITUI
UM ACONTECIMENTO NA
HISTÓRIA DA
HUMANIDADE"**

**ARNOLD TOYNBEE,
HISTORIADOR BRITÂNICO**

As feiras brasilienses

- Feira do Núcleo Bandeirante**
 3ª Avenida, Praça Padre Roque
 Telefone: 3486-9530
 Funcionamento: das 6h às 18h, todos os dias.
- Feira Permanente do Cruzeiro**
 SHCE/S Q. 609 A/E 3 - Cruzeiro Novo
 Telefone: 3234-3568
 Funcionamento: das 9h às 19h, de quinta a domingo.
- Feira da Ceilândia**
 CNM 2 - Ceilândia Centro
 Telefone: 3372-4411
 Funcionamento: das 8h às 18h, de quarta a domingo.
- Feira do Guarã**
 Área especial do Cave - Guarã II
 Telefone: 3382-2323
 Funcionamento: das 8h às 18h, de quinta a domingo.
- Feira da Torre**
 Eixo Monumental, Torre de TV
 Telefone: 3321-7944
 Funcionamento: das 8h às 18h, sábados, domingos e feriados.
- Feira do Produtor**
 Condomínio Comercial e Residencial Vicente Pires, Quadra 5
 Telefone: 3397-3249
 Funcionamento: das 7h às 15h, aos sábados e domingos.
- Feira dos Importados**
 S.I.A./Sul Trecho 7
 Telefone: 3363-2670
 Funcionamento: das 9h às 18h, de terça a domingo.